

# Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa

*Body dissatisfaction among university students – An integrative review*

Aline Cavalcante de Souza<sup>1</sup>, Marle dos Santos Alvarenga<sup>2,3</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar a insatisfação corporal entre estudantes universitários. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Lilacs, Bireme, portal SciELO e banco de teses com descritores indexados com os critérios de inclusão: população exclusivamente universitária, apresentação de dados referentes à frequência/prevalência da insatisfação corporal e/ou a caracterização de fatores relacionados. **Resultados:** Foram selecionados 76 estudos (40 nacionais e 36 internacionais). A amplitude de insatisfação de imagem corporal em ambos os sexos foi de 8,3% a 87% nos estudos nacionais, e de 5,2% a 85,5% nos internacionais, avaliados, principalmente, por meio de escalas de silhuetas e/ou questionários (como o *Body Shape Questionnaire*, o *Eating Disorder Inventory*, e o *Body-Self Relations Questionnaire Appearance Scales*). Os fatores como exposição à mídia e redes sociais, o período menstrual e a baixa autoestima foram relacionados à insatisfação corporal. **Conclusão:** A insatisfação corporal é um fenômeno comum entre os universitários, mas apresentando grande amplitude dependendo do sexo, instrumento, método e objetivo do estudo. Padronização na avaliação do construto é necessária para melhor compressão e discussão do problema.

## Palavras-chave

Imagem corporal, estudantes, adulto, revisão.

## ABSTRACT

**Objective:** To characterize body dissatisfaction among university students. **Methods:** Integrative literature's review on databases PubMed, Lilacs, Bireme, portal SciELO and thesis data using indexed keywords with inclusion criteria: exclusively college students population, featuring directly data about frequency/prevalence of body dissatisfaction and/or characterization of related factors. **Results:** Seventy-six studies were selected (40 national and 36 international). The body dissatisfaction wide range in both sexes was from 8.3% to 87% in national studies, and from 5.2% to 85.5% in international; evaluated, primarily, by silhouettes scale and/or questionnaires (as the *Body Shape Questionnaire*, *Eating Disorder Inventory* and *Body-Self Relations Questionnaire Appearance Scales*). Factors like media and social networking service exposition, menstrual period, and low self esteem were related to body dissatisfaction. **Conclusion:** Body dissatisfaction is a common phenomena among college students, but featuring wide range depending on sex, instrument, method and study's objective. Construct evaluation's standardization is necessary in order to better comprehend and discuss the problem.

## Keywords

Body image, student, adult, review.

Recebido em  
4/11/2015  
Aprovado em  
25/7/2016

1 Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública.  
2 USP, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Nutrição.  
3 USP, Hospital das Clínicas, Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, Programa de Transtornos Alimentares (Ambulim).  
Trabalho realizado no Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Aline Cavalcante de Souza  
Departamento de Nutrição,  
Faculdade de Saúde Pública,  
Universidade de São Paulo  
Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César  
01246-904 – São Paulo, SP, Brasil  
Telefone: (11) 3061-7705/7701  
E-mail: aline.nutri17@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O corpo está situado em uma dimensão que ultrapassa o fisiológico, por meio de sensações físicas, emoções, pensamentos, sentimentos, crenças e história, e, portanto, expressa a comunicação do indivíduo com o universo que o cerca. A imagem corporal (IC) é definida como a “imagem que o indivíduo tem em sua mente sobre o tamanho, a estrutura, a forma e o contorno de seu próprio corpo, bem como dos sentimentos em relação a essas características e às partes que o constituem”<sup>1,2</sup>. Constituída pela cognição e também por aspectos que envolvem a subjetividade do indivíduo e a interação social, a IC pode ser dividida nas dimensões perceptiva – que define o julgamento do tamanho, forma e peso corporais – e a atitudinal, que envolve os componentes afetivo, cognitivo e comportamental<sup>3</sup>.

A insatisfação corporal é um distúrbio do componente atitudinal da IC e inclui as esferas avaliativa, caracterizada pela diferença entre o corpo atual e o considerado ideal; e afetiva, ou seja, o quanto o indivíduo sofre em função dessa diferença<sup>2</sup>. A insatisfação corporal é multidimensional e pode estar relacionada de forma isolada ou conjunta ao peso, às formas corporais e à aparência<sup>4</sup>.

No contexto da modernidade dotada de tecnologia em constante evolução, o imediatismo das relações também influencia as atitudes em relação ao corpo, que é tratado como objeto<sup>5,6</sup> de consumo, cujo valor é dado pelo quanto se pode investir<sup>7</sup>. A beleza tornou-se um dever moral<sup>8</sup>, cuja esperança é de que todo esforço despendido seja recompensado com elogios; todavia, esse ideal de beleza é, na maioria das vezes, inatingível e cria um sentimento de frustração, culpa, vergonha e insatisfação<sup>9</sup>.

As intensas alterações biológicas e a instabilidade psicossocial decorrentes da adolescência e início da juventude associadas às mudanças referentes ao ingresso no meio universitário<sup>10-15</sup> – como novas relações sociais, maior independência da família e adoção de novos comportamentos<sup>16,17</sup> – torna os estudantes vulneráveis às pressões exercidas pela sociedade quanto aos aspectos corporais<sup>10,11,13,18-20</sup>. Tipicamente, às mulheres é imposto um padrão de beleza fortemente associado ao ideal de magreza<sup>5,6,9,21-32</sup> e aos homens, à muscularidade<sup>23-25,27,30,33-37</sup>.

A insatisfação corporal pode ter como consequências prejuízos no comportamento e atitudes alimentares, tendência ao desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares (TA), depressão, baixa autoestima, comparação social, ansiedade, aumento de cirurgias plásticas estéticas, diminuição da qualidade de vida<sup>8,17,18,23,28,30,38-44</sup> e ideação suicida<sup>45-48</sup>. Nesse sentido, a compreensão desse fenômeno é de fundamental importância.

Considerando o contexto dos padrões de beleza atuais e sua repercussão sobre a imagem corporal dos universitários, bem como as consequências dos distúrbios de IC, o objetivo

do presente estudo de revisão foi caracterizar a insatisfação corporal entre os estudantes universitários.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa<sup>49</sup> da literatura nacional e internacional, realizada nas bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine*), Lilacs (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Bireme, portal SciELO (*The Scientific Electronic Library Online*), banco de teses da Universidade de São Paulo bem como banco de teses da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Não houve restrição de período ou tipo de estudo para a busca bibliográfica.

Foram utilizados os seguintes descritores indexados e suas combinações em português e inglês: imagem, imagem corporal, *image*, *body image* e *student* – além de outros descritores não indexados, mas específicos ao tema, como universitário, *university* e *dissatisfaction*.

A combinação de descritores para cada estratégia de busca em cada base/portal está descrita na Tabela 1. Houve diferença na estratégia de busca na base de dados Lilacs e bancos de teses, nos quais o descritor insatisfação (*dissatisfaction*) não foi utilizado, pois com este a busca resultou em um número muito restrito de referências. Por outro lado, nas bases de dados PubMed e na Bireme, a inclusão do descritor *dissatisfaction* resultou em um maior aproveitamento de referências diretamente relacionadas à temática de estudo.

Os critérios de inclusão adotados para inclusão nesta revisão foram: estudos que avaliaram (com instrumentos validados) a insatisfação corporal em população exclusivamente universitária e que apresentaram diretamente os dados referentes à frequência/prevalência de insatisfação corporal e/ou a caracterização da insatisfação corporal nessa população (no caso de não haver frequência/prevalência, apontar, por exemplo, em que grupo era maior ou menor).

A análise e a seleção das referências encontradas foram divididas em três etapas: na primeira, a partir da leitura dos títulos excluíram-se as referências listadas que eram incompatíveis ao objetivo da revisão e também as referências repetidas. A segunda etapa consistiu na leitura dos resumos, e nesta fase foram excluídas as referências cujo objetivo era incompatível, a amostra não composta (ou não exclusivamente) por universitários, e quando o estudo avaliou apenas o componente perceptivo da imagem corporal. Prosseguiu-se para a terceira etapa com a leitura na íntegra dos estudos selecionados, e nesta foram excluídos aqueles que tratavam apenas da validação de escalas (sem apresentar diretamente os dados de insatisfação corporal), os que utilizaram instrumentos não validados ou não descreviam adequadamente os instrumentos utilizados, e os que não caracterizaram diretamente a insatisfação corporal.

A fim de ampliar o universo de estudo, utilizou-se também a estratégia de “repescagem”, a partir da verificação das referências de cada artigo para a inclusão de estudos complementares que não haviam sido encontrados por meio das buscas nas bases de dados, mas que preenchessem os critérios de inclusão adotados no presente estudo. Realizou-se também a “repescagem” por meio da busca de referências no Google Acadêmico.

## RESULTADOS

A primeira busca na base de dados PubMed, com estratégias gerais (utilizando-se, por exemplo, diferentes combinações dos descritores no campo “*all fields*”), originou 2.776 referências. Todavia, pelo fato de as referências encontradas apresentarem conteúdo muito distante do objetivo desta revisão, optou-se apenas por duas estratégias: imagem corporal e especificamente insatisfação corporal, restringindo-se o campo de busca para “*title/abstract*”, que, somadas aos resultados das outras bases de dados, totalizaram 421 referências. A Tabela 1 apresenta o número de referências encontradas em cada base de dados segundo a estratégia de busca utilizada para a insatisfação corporal entre universitários.

**Tabela 1.** Número de referências encontradas em cada base de dados segundo a estratégia de busca utilizada para insatisfação corporal entre universitários

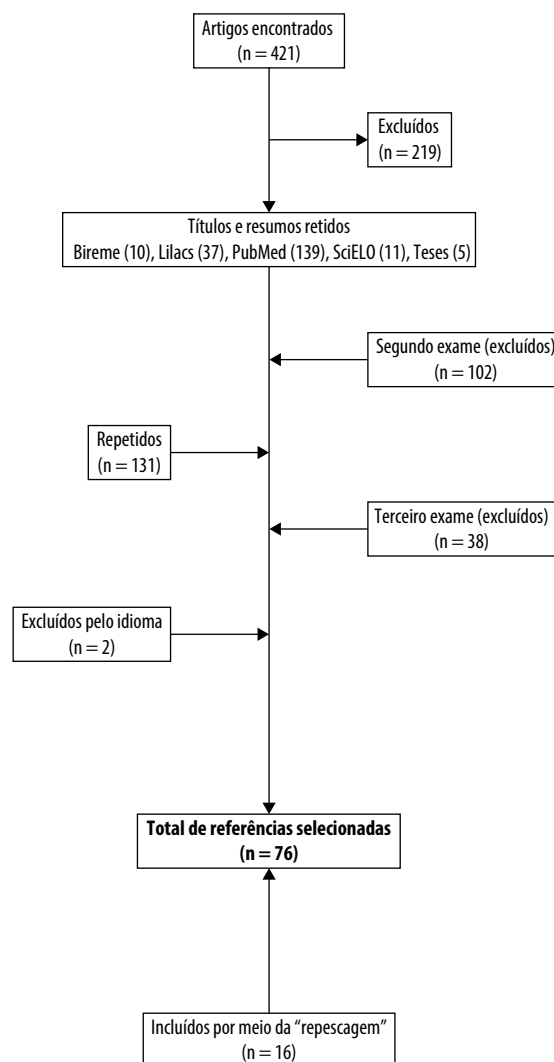
Base de dados	Estratégia de busca	N
PubMed – Imagem corporal	Image AND body AND student (“title/abstract”)	131
PubMed – Insatisfação corporal	Body AND dissatisfaction AND university AND image (“title/abstract”)	78
Lilacs	Imagem AND corporal AND universitários (“palavras”)	50
Bireme	Body AND dissatisfaction AND university AND image (“Título, resumo, assunto”)	100
SciELO – Busca 1	Body AND dissatisfaction AND university AND image (no campo “resumo”)	20
SciELO – Busca 2	Image AND body AND student (“resumo”)	18
SciELO – Busca 3	Imagem corporal universitários (“todos os índices”)	17
Banco de teses – Capes	Imagem AND corporal AND universitários (busca básica)	6
Banco de teses – USP	Imagem E corporal (“palavras-chave”) E universitário (“resumo”)	1
<b>TOTAL</b>		<b>421</b>

Na primeira etapa da análise e seleção, excluíram-se 219 artigos, sendo 88 de acordo com o título e 131 repetidos. Dos 202 artigos selecionados para a segunda etapa (leitura dos resumos), 54 foram excluídos pelo objetivo, 40 por não incluir uma amostra exclusivamente composta por universitários, quatro por avaliar apenas percepção corporal, e

outros quatro pelos instrumentos utilizados (desenvolvidos pelos próprios autores e/ou não validados; ou ainda quando não houve clareza na sua descrição). Para a terceira etapa iniciou-se, portanto, com a leitura na íntegra de 100 estudos; desta se excluíram 40: 20 tratavam de validação de escalas e não apresentaram os dados de insatisfação corporal, 11 não apresentaram diretamente a frequência/prevalência de insatisfação corporal, e outros sete em virtude do instrumento utilizado (não validado); foram excluídos ainda dois artigos em função do idioma (grego e lituano) – pela impossibilidade de compreensão do trabalho e resultados. Assim, ao fim das três etapas, foram selecionadas 60 referências.

A estratégia de “repescagem” realizada no Google Acadêmico resultou na inclusão de mais oito referências, e a checagem das referências dos estudos resultou também em mais oito artigos. Dessa maneira, o total de referências selecionadas para a presente revisão integrativa foi de 76.

As etapas de seleção das referências e da estratégia de “repescagem” podem ser visualizadas na Figura 1.



**Figura 1.** Etapas de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa sobre insatisfação corporal entre universitários.

Dos artigos selecionados, que avaliaram a insatisfação corporal dentre os universitários, foram destacados a autoria, o ano de publicação, a amostra (de acordo com o sexo), o local, o objetivo central, os cursos (dos quais os universitários

eram alunos), os instrumentos utilizados e os resultados encontrados. As Tabelas 2 e 3 apresentam os estudos nacionais e internacionais, respectivamente.

**Tabela 2.** Estudos nacionais realizados sobre avaliação da insatisfação corporal entre estudantes universitários (N = 40)

Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
Kakeshita e Almeida (2006) <sup>50</sup>	65 mulheres e 51 homens – SP	Analisar as relações entre o IMC* e a autopercepção da imagem corporal (cursos não descritos)	Escala de silhuetas brasileiras e BSQ*	♀ eutróficas ou com sobrepeso: 87% superestimaram seu tamanho corporal ♀ obesas e ♂: 73%, independente do IMC*, subestimaram o tamanho corporal
Bosi <i>et al.</i> (2006) <sup>6</sup>	193 mulheres – RJ	Identificar a autopercepção da imagem corporal (Nutrição)	BSQ*	Insatisfação moderada e grave: 18,6% (82,9% eram eutróficas)
Coqueiro <i>et al.</i> (2008) <sup>51</sup>	128 mulheres e 128 homens – SC	Verificar associação entre insatisfação e estado nutricional, e identificar melhor preditor de insatisfação (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 78,8% → não associada ao sexo e ao IMC* Preditor de insatisfação: dobras cutâneas
Gonçalves <i>et al.</i> (2008) <sup>27</sup>	141 mulheres e 86 homens – SP	Avaliar a percepção corporal e a porcentagem de risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (Nutrição e Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 75,8% Nutrição; 78,2% Educação Física Risco de transtornos alimentares: 14,1% Nutrição; 10,3% Educação Física
Bosi <i>et al.</i> (2008) <sup>52</sup>	191 mulheres – RJ	Caracterizar práticas alimentares e fatores de risco associados aos transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (Educação Física)	BSQ*	Insatisfação moderada e grave: 65,6% (dentre aquelas com > risco de transtorno alimentar)
Bosi <i>et al.</i> (2009) <sup>44</sup>	175 mulheres – RJ	Caracterizar práticas alimentares e fatores de risco associados aos transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (Psicologia)	BSQ*	Insatisfação moderada e grave: > entre aquelas que desejavam perder peso e ↑ 2 vezes o risco de comportamentos de transtorno alimentar
Di Pietro e Silveira (2009) <sup>53</sup>	71 mulheres e 93 homens – SP	Adaptar a escala BSQ* para o Brasil; estudar validade interna e dimensionalidade da escala quando usada em população não clínica (Medicina)	BSQ*	Escore ♀: 89,7 ± 31,3 (insatisfação leve) Escore ♂: 58,7 ± 25,1 (ausência de insatisfação)
Laus <i>et al.</i> (2009) <sup>54</sup>	127 mulheres – SP	Avaliar percepção da imagem corporal, risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> e o estado nutricional (Nutrição, Educação Física, Publicidade e Administração)	BSQ*	Insatisfação (de moderada a grave): 31% a 46% dentre os cursos (sem diferença significativa entre eles). Alunas de Nutrição apresentaram > risco de transtornos alimentares
Costa e Vasconcelos (2010) <sup>11</sup>	220 mulheres – SC	Estimar a porcentagem de insatisfação e associação com fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais em universitários ingressantes (55 cursos diversos)	BSQ*	Insatisfação: 47,3% (moderada e grave: 20%) Associados a insatisfação: IMC* (> IMC > insatisfação) e prática de dietas
Costa <i>et al.</i> (2010) <sup>55</sup>	220 mulheres – SC	Estimar fatores que influenciam as atitudes alimentares inadequadas <sup>(1)</sup> (55 cursos diversos)	BSQ*	Insatisfação: ↑ 13,5 vezes as chances de apresentar atitudes alimentares inadequadas
Hirata e Pilati (2010) <sup>23</sup>	251 mulheres e 250 homens – GO	Desenvolver e validar um instrumento de satisfação corporal situacional (cursos não descritos)	ESSC*	♂: > pontuação no fator “insatisfação e gordura” e “insatisfação com as partes inferiores do corpo”
Alvarenga <i>et al.</i> (2010) <sup>8</sup>	2.402 mulheres – Todas as regiões	Avaliar insatisfação nas cinco regiões do país e associações com idade, estado nutricional, renda e grau de escolaridade do chefe da família (Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia e Biomedicina)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 64,4% desejavam ser menores em algum grau (47,8% delas eram eutróficas)
Costa <i>et al.</i> (2010) <sup>56</sup>	634 mulheres e 123 homens – AL e SE	Analisar nível de insatisfação (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional)	ESIC*	51% mudariam sua aparência 64% gostariam que a aparência fosse melhor 11% preocupavam-se em parecer gordos
Quadros <i>et al.</i> (2010) <sup>57</sup>	370 mulheres e 504 homens – SC	Investigar relação entre imagem corporal, estado nutricional e sexo (cursos diversos)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 77,6% (amostra geral) → 62,4% das ♀ desejavam ser menores e 43,3% dos ♂ desejavam ser maiores
Quioca <i>et al.</i> (2010) <sup>37</sup>	49 mulheres e 51 homens – SC	Analisar percepção da imagem corporal e saúde corporal (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 72% para a amostra geral (♀: 73,47% / ♂: 70,59%)
Garcia <i>et al.</i> (2010) <sup>59</sup>	100 mulheres e 4 homens – RS	Avaliar a porcentagem de atitudes alimentares inadequadas <sup>(1)</sup> e os níveis de insatisfação (Nutrição)	BSQ*	Insatisfação moderada e grave: 13,5% > risco para atitudes alimentares inadequadas entre os insatisfeitos com a imagem corporal
Rech <i>et al.</i> (2010) <sup>28</sup>	158 mulheres e 136 homens – PR	Analisar a autopercepção da imagem corporal e associar a imagem corporal com indicadores sociodemográficos, estado nutricional e nível de atividade física (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 61,2% (♀: 67,6% desejavam uma silhueta menor / ♂: 66,7% desejavam silhueta maior) Indivíduos com excesso de peso: 78,7% desejavam ter uma silhueta menor do que a atual. Não houve associação entre o nível de atividade física e a insatisfação

continuação

Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
Silva <i>et al.</i> (2011) <sup>32</sup>	101 mulheres e 129 homens – SC	Avaliar a insatisfação (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: ♀: 67% (53% queriam ser menores) ♂: 62,8% (33,9% queriam ser maiores)
Fortes <i>et al.</i> (2011) <sup>60</sup>	82 mulheres e 92 homens – MG	Analisar influência do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação (Educação Física)	EAC*	Houve diferença na insatisfação entre os grupos: - Eutrófico e sobrepeso (62,53% e 59,44%) - Eutrófico e obeso (62,53% e 51,67%) Não houve associação do nível de atividade física na insatisfação
Damasceno <i>et al.</i> (2011) <sup>13</sup>	89 mulheres – PR	Investigar associação entre comportamentos de risco para transtornos alimentares <sup>(1)</sup> e imagem corporal em praticantes de atividade física (cursos diversos)	BSQ*	Insatisfação: 47% (moderada e grave: 21,3%) Insatisfação moderada ou grave: associadas a comportamentos de risco de transtornos alimentares
Silva <i>et al.</i> (2012) <sup>38</sup>	175 mulheres – MG	Avaliar relação entre risco para transtornos alimentares <sup>(1)</sup> , imagem corporal e estado nutricional (Nutrição)	BSQ*	Insatisfação moderada e grave: 13,7% Risco de transtornos alimentares: 21,7% → Insatisfação e risco de transtornos alimentares simultaneamente: 16,9% Obesidade e sobrepeso: 5 a 7 vezes mais chances de insatisfação
Ferrari <i>et al.</i> (2012) <sup>10</sup>	109 mulheres e 127 homens – SC	Verificar associação entre a percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	♀: 54,1% queriam ser menores/15,6% queriam ser maiores ♂: 35,4% queriam ser menores/33,9% queriam ser maiores ♀ fisicamente inativas: 10 vezes mais chances de desejar ser maior e 5 vezes mais chances de desejar ser menor
Legnani <i>et al.</i> (2012) <sup>61</sup>	125 mulheres e 104 homens – PR	Identificar associações entre excesso de peso, risco para transtorno alimentar <sup>(1)</sup> e imagem corporal – (Educação Física)	BSQ*	Insatisfação: 8,3% para a amostra geral (♀: 11,6% / ♂: 4,3%) Insatisfação: ↑ 5,6 vezes a chance de risco para transtorno alimentar
Martins <i>et al.</i> (2012) <sup>62</sup>	367 mulheres e 498 homens – SC	Analisar a insatisfação e verificar associação com estado nutricional e variáveis sociodemográficas (cursos não descritos)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 77,9% (62,4% das ♀ desejavam ser menores e 43,8% dos ♂ desejavam ser maiores) Excesso de peso: ↑ 6,83 vezes a chance de desejar ser menor
Miranda <i>et al.</i> (2012) <sup>63</sup>	290 mulheres e 245 homens – MG	Verificar a porcentagem de insatisfação, e relação com sexo e com estado nutricional (cursos diversos: exatas, humanas e saúde)	BSQ* e Escala de silhuetas brasileiras	Escore BSQ*: 68,00 ± 28,74 (ausência de insatisfação) → ♀ e indivíduos com sobrepeso e obesidade: significativamente + insatisfeitos Escala de silhuetas: 76,6% insatisfeitos → 61,7% das ♀ queriam ser menores e 39,9% dos ♂ queriam ser maiores
Ferrari <i>et al.</i> (2012) <sup>64</sup>	347 mulheres e 485 homens – SC	Verificar a associação da insatisfação com o nível de atividade física e o estado nutricional (cursos não descritos)	BSQ*	Insatisfação: 10,1% (90,1% eram ♀) Associação com estado nutricional: > IMC: > insatisfação Não houve associação entre o nível de atividade física e a insatisfação
Silva <i>et al.</i> (2012) <sup>30</sup>	98 mulheres 119 homens – SE	Verificar o impacto da escolaridade materna e paterna na percepção da imagem corporal (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: ♀ = 30,6% / ♂ = 31,1% Desejo de ser menor: 7 a 8 vezes > nos acadêmicos com escolaridade materna superior a 4 anos
Ferrari EP (2012) <sup>65</sup>	109 mulheres e 127 homens – SC	Verificar a porcentagem de insatisfação e a associação com características sociodemográficas, comportamentos relacionados a saúde e estado nutricional (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: ♀ = 69,3% / ♂ = 69,7% Desejo de ser menor: associado ao sexo feminino e ao IMC* ≥ 25,0 kg/m <sup>2</sup>
Prado MCL (2012) <sup>12</sup>	125 homens e 283 mulheres – PE	Verificar a porcentagem de risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (cursos da área da saúde)	BSQ*	Insatisfação: ♀ = 35,5% / ♂ = 4,8% Comportamento de risco para transtornos alimentares: ♀ = 32,5% / ♂ = 18,4%
Laus MF (2012) <sup>24</sup>	80 mulheres e 79 homens – SP	Avaliar influência do “corpo ideal” propagado pela mídia na satisfação corporal e na escolha alimentar (Cursos diversos)	Escala de silhuetas brasileiras e ESSC*	♀: 61,25% desejavam uma silhueta menor e 21,25%, uma silhueta maior ♂: 35,44% desejavam uma silhueta menor e 37,97%, uma silhueta maior
Souza e Verrengia (2012) <sup>66</sup>	126 mulheres - PR	Verificar a porcentagem de risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> , bem como a associação com a imagem corporal (Nutrição)	BSQ*	Insatisfação: 14,29% → houve associação com o risco de transtornos alimentares Comportamento de risco para transtornos alimentares: 32,5%
Teixeira <i>et al.</i> (2013) <sup>67</sup>	44 mulheres – MG	Examinar a influência do ciclo menstrual na percepção e satisfação corporal (cursos não descritos)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: > durante o período menstrual
Ferrari <i>et al.</i> (2013) <sup>68</sup>	109 mulheres e 127 homens – SC	Verificar a porcentagem e os fatores associados à insatisfação (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 69,5% (44,1% desejavam ser menores) Desejo de ser menor: associado ao IMC* ≥ 25,0 kg/m <sup>2</sup> Desejo de ser maior: associado ao sexo masculino, alimentação inadequada e tabagismo

continuação

Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
Assis <i>et al.</i> (2013) <sup>69</sup>	41 mulheres e 45 homens – RO	Analisar a autoavaliação do peso corporal e compará-la com a classificação de IMC* (cursos não descritos)	Escala de silhuetas de Thompson e Gray**	Insatisfação: 64% para a amostra geral (♀: 57,3%, ♂: 69,6%) ♀: > tendência a superestimar o IMC* (40%) / ♂: > tendência a subestimar o IMC* (35,6%)
Carvalho <i>et al.</i> (2013) <sup>17</sup>	276 mulheres e 311 homens – MG	Avaliar a checagem corporal, as atitudes alimentares inadequadas <sup>(1)</sup> e a imagem corporal (Ciências da Computação, Direito, Engenharia, Civil, Engenharia Elétrica, Filosofia, Fisioterapia, Matemática, Medicina e Psicologia)	BCQ*, MBCQ* e BSQ*	Insatisfação: ♀ = 17,4% e ♂ = 2,25%  ♀: > % de checagem corporal e > porcentagem de atitudes alimentares inadequadas
Miranda <i>et al.</i> (2013) <sup>63</sup>	93 mulheres e 104 homens – MG	Analisar a satisfação corporal e o nível de atividade física (Educação Física)	EAC*	Insatisfação: > em universitários mais velhos e em ♀
Nilson <i>et al.</i> (2013) <sup>70</sup>	24 mulheres e 41 homens – RS	Analisar a imagem corporal de universitários (Educação Física)	BSQ* e BFS*	Insatisfação: BSQ (leve e moderado): 37,5% das ♀ e 7,3% dos ♂ Escala de silhuetas BFS: 55,4%
Claumann <i>et al.</i> (2014) <sup>58</sup>	61 mulheres e 88 homens – SC	Investigar satisfação com a imagem corporal e fatores associados em ingressantes (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 79,2% (53% desejavam ser menores) Desejo de ser menor: ♀: 3 vezes mais chances Indivíduos com excesso de peso: 14 vezes mais chances
Silva e Nunes (2014) <sup>71</sup>	98 mulheres e 119 homens – SE	Avaliar a associação da imagem corporal com o estágio de mudança de comportamento para atividade física (Educação Física)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: ♀ = 69,4% e ♂ = 68,9% ♀ no estágio de pré-contemplação: 2 vezes mais chances de desejar ser menor ♂ no estágio de preparação: 3,5 vezes mais chances de desejar ser menor
Jaeger e Câmara (2015) <sup>40</sup>	256 mulheres e 65 homens – RS	Avaliar os preditores de insatisfação em relação a variáveis demográficas, mídia e satisfação com a vida (cursos da área da saúde)	Escala de silhuetas brasileiras; SATAQ-3*	Insatisfação: 79,1% (81,1% destes desejavam reduzir o tamanho corporal) Preditores de insatisfação: IMC, insatisfação com a vida, internalização de mensagens midiáticas e exposição à televisão

\* BCQ = *Body Checking Questionnaire*; BFS = *Body Figure Silhouettes*; BSQ = *Body Shape Questionnaire*; EAC = Escala por Áreas Corporais; ESIC = Escala de Satisfação com a Imagem Corporal; ESSC = Escala Situacional de Satisfação Corporal; IMC = Índice de Massa Corpórea; MBCQ = *Male Body Checking Questionnaire*; SATAQ = *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*.

\*\* Thompson MA, Gray JJ. Development and validation of a new body-image assessment scale. *J Pers Assess.*1995; 64:258-69.

<sup>(1)</sup> Avaliado por meio do Eating Attitudes Test (EAT).

Observa-se a existência de 40 estudos nacionais, com tamanho amostral de 44 a 2.402 indivíduos (10% destes utilizaram amostra probabilística), realizados em 11 estados, entre os anos de 2006 e 2015 – dentre os quais se destacam sete realizados por autores do Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano da Universidade Federal de Santa Catarina<sup>10,51,57,58,62,64,68</sup>, e quatro por membros do Departamento de Fundamentos da Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora<sup>17,18,60,63</sup> – nos idiomas português e inglês.

Dentre os estudos que descreveram o curso no qual os universitários eram matriculados, houve maior frequência para os cursos de Educação Física e Nutrição. Dos instrumentos utilizados para avaliação da IC, houve maior frequência para as escalas de silhuetas – como a de Stunkard<sup>72</sup> e a de Silhuetas Brasileiras<sup>73</sup> – (44,7%), e dentre os questionários, destaca-se o uso do *Body Shape Questionnaire*<sup>53</sup> – BSQ (38,3%), sendo que alguns estudos utilizaram questionários e escala de silhuetas.

Quanto à frequência de universitários brasileiros – de ambos os sexos – insatisfeitos com a IC, encontrou-se uma variação de 8,3% a 87%; já no âmbito populacional (entre os quatro trabalhos com amostragem probabilística), a prevalência de insatisfação foi de 47,3% a 77,9% (sem distinção de avaliação entre sexos).

Nos estudos que apresentaram a distinção da frequência em relação ao sexo, encontrou-se insatisfação de 17,4% a

82,5% para as mulheres, e de 2,25% a 73,41% para homens. A frequência/prevalência de insatisfação variou em função dos instrumentos utilizados: estudos que avaliaram esse construto por meio de escalas de silhuetas mostraram variação de 61,2% a 79,2% – quando houve a separação por sexo, para mulheres a variação foi de 30,6% a 82,5% e para os homens, de 31,1% a 73,41%. Já nos estudos que utilizaram apenas o BSQ a variação foi de 8,3% a 47,3% (dados para amostra geral). Dois estudos utilizaram a escala de silhuetas e o questionário BSQ simultaneamente: um deles em MG encontrou ausência de insatisfação por meio do BSQ, mas pela escala de silhuetas a insatisfação foi de 76,6%<sup>18</sup>; enquanto outro no RS encontrou insatisfação moderada de 16,7% de acordo com o BSQ, mas, pela escala de silhuetas, a insatisfação foi de 55,4%<sup>70</sup>.

Houve maior frequência de estudos realizados nas regiões sul (47,5% – destes, 30% realizados em SC), e sudeste do Brasil (35%). Os estudos realizados em SC avaliando esse construto exclusivamente por meio de escalas de silhuetas encontraram elevadas frequências de insatisfação corporal (de 69,5% a 79,2%) para amostra geral<sup>51,57,58,62,68</sup>, enquanto os que utilizaram apenas o BSQ encontraram de 10,1% a 47,7%<sup>11,64</sup>. Também no sul do Brasil (RS e PR) houve frequência de 61,2% e 79,1% para estudos que utilizaram apenas a escala de silhuetas<sup>28,40</sup> e de 8,3% e 47,1% nos estudos que utilizaram apenas o BSQ<sup>13,61,66</sup>.

Na região sudeste, para estudos que utilizaram apenas escalas de silhuetas, encontraram-se frequências de 75,8% para amostra geral<sup>27</sup>, 82,5% e 73,41% para mulheres e homens, respectivamente<sup>24</sup>; e a variação foi de 13,7% a 46%<sup>6,38,54</sup> quando apenas o BSQ foi utilizado.

Um dos estudos avaliou a insatisfação corporal em amostra composta por universitários de dois estados do Nordes-

te (AL e SE), sem distinção nos resultados para insatisfação corporal entre os estados<sup>56</sup>. Apenas um estudo avaliou a insatisfação de imagem corporal em amostra composta por universitárias de todas as regiões do Brasil e não encontrou diferença significativa entre elas<sup>8</sup>.

Os resultados dos estudos internacionais estão na Tabela 3.

**Tabela 3.** Estudos internacionais realizados sobre avaliação da insatisfação corporal entre estudantes universitários (N = 36)

Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
<b>Estados Unidos (EUA)</b>				
Hesse-Biber <i>et al.</i> (1987) <sup>74</sup>	281 mulheres e 114 homens – Nova Inglaterra	Explorar a relação entre o peso, o peso desejado e a imagem corporal (cursos não descritos)	EDI*	Insatisfação: ♀ = 84,1% e ♂ = 45% Houve associação entre o desejo de mudar o peso (alcançar o peso desejado) e a insatisfação corporal
Davis e Katzman (1998) <sup>75</sup>	275 mulheres e 126 homens – Califórnia e Hong Kong (China)	Comparar a insatisfação, a autoestima e a depressão entre chineses em universidades em Hong Kong e nos EUA (cursos não descritos)	EDI*	Chineses em Hong Kong: > insatisfação corporal, > prática de dietas e depressão do que os chineses que viviam nos EUA
Rozin <i>et al.</i> (2001) <sup>76</sup>	Antes: 200 mulheres e 191 homens/Depois: 300 mulheres e 173 homens – Pensilvânia	Comparar a imagem corporal de universitárias após período de 15 anos (Psicologia)	Escala de silhuetas de Stunkard	Comparando-se as amostras anterior e recente, houve efeito do sexo (♀ continuam mais insatisfeitas do que ♂), mas não houve efeito do tempo
Hausenblas e Fallon (2002) <sup>34</sup>	243 mulheres e 231 homens – Flórida	Investigar a relação entre imagem corporal, prática de exercícios físicos, IMC* e sintomas de dependência ao exercício físico (Educação Física)	EDI* e BASS*	♀: > IMC* = > insatisfação ♂: o mais forte preditor de insatisfação foi a atitude em relação à atividade física
<b>Estados Unidos (EUA)</b>				
Cash <i>et al.</i> (2004) <sup>42</sup>	2.504 mulheres e 738 homens – Virgínia	Examinar as mudanças na imagem corporal entre os anos de 1983 e 2001 (Psicologia)	EDI*, MBSRQ* e BASS*	Estudo de coorte: 1983-2001 ♀ de etnia branca, asiática e hispânica: ↑ avaliação negativa sobre sua aparência e também a preocupação com o peso até o início da década de 1990 ♀ de etnia africana: ↓ sua satisfação com o peso ♂ de todas as etnias: sem mudanças significativas na imagem corporal
Robinson e Ferraro (2004) <sup>31</sup>	108 mulheres – Dakota do Norte	Examinar as diferenças de imagem corporal entre as que praticavam modalidades esportivas e as que não praticavam (Psicologia)	EDI*	Insatisfação: > naquelas que não praticavam modalidades esportivas
Parker <i>et al.</i> (2005) <sup>77</sup>	215 mulheres e 82 homens – Illinois	Examinar atitudes alimentares, com enfoque em insatisfação corporal e prática de dietas (cursos da área da saúde)	EDE-Q*	Insatisfação: 82% (36% moderada e grave) Prática de dietas e restrição alimentar: 45%
Serifović <i>et al.</i> (2005) <sup>78</sup>	96 mulheres – Bellingham e Tuzla (Bósnia)	Investigar a relação entre insatisfação e estresse em universitárias da Bósnia e EUA, bem como comparar a insatisfação e as influências culturais (Psicologia e outros cursos)	BSQ* e FRS*	Insatisfação: BSQ: estadunidenses eram significativamente mais insatisfeitas FRS: não houve diferença significativa entre os países para a figura escolhida como “corpo ideal” O estresse foi relacionado à insatisfação corporal apenas para as ♀ da Bósnia
Neighbors e Sobal (2007) <sup>36</sup>	237 mulheres e 73 homens – Nova York	Examinar a magnitude da insatisfação (Ciência dos Alimentos)	FRS*	♀: > insatisfação do que os ♂ Indivíduos com sobrepeso e obesidade: > desejo de ser menores
Grossbard <i>et al.</i> (2011) <sup>15</sup>	543 mulheres e 299 homens – Washington	Investigar a insatisfação relacionada à magreza e à muscularidade (cursos não descritos)	FRS*	♀: escolheram como ideal as silhuetas + magras e menos musculosas ♂: escolheram como ideal as silhuetas + musculosas
Sides-Moore e Tochkov (2011) <sup>43</sup>	70 mulheres – Texas	Examinar o papel da competitividade e depressão no desenvolvimento da insatisfação (cursos não descritos)	BSQ* e BIAQ*	Insatisfação: > para as expostas às imagens de ♀ magras (do que as expostas às imagens de ♀ com maior peso e do que os controles) → depressão e a competitividade contribuíram para > insatisfação
Mayo e George (2014) <sup>33</sup>	441 mulheres e 339 homens – Flórida	Investigar a relação entre o risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> , a insatisfação e a atratividade (14 cursos diversos)	BIG*	Insatisfação → correlação positiva com risco de transtornos alimentares ♂: escolheram figuras + musculosas do que as ♀ julgavam ser atraentes

continuação

Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
<b>Europa</b>				
Bernárdez <i>et al.</i> (2011) <sup>29</sup>	107 mulheres e 38 homens – Ourense (Espanha)	Detectar as possíveis mudanças no comportamento alimentar em virtude da imagem corporal (cursos não descritos)	EDI*	Insatisfação: ♀: > quando apresentaram baixo peso ou sobrepeso → maior risco de comportamentos alimentares inadequados ♂: > quando apresentaram sobrepeso e obesidade
Hernández <i>et al.</i> (2012) <sup>21</sup>	55 mulheres – País Basco (Espanha)	Explorar a relação entre a satisfação corporal e as atitudes em relação ao corpo, à obesidade, à qualidade da dieta e saúde emocional (cursos não descritos)	CIMEC* e EDI*	Insatisfação: 85,5%; ↑ > IMC* e > ansiedade Desejo ser magra: > tendência a estigmatizar a obesidade e ter menor diversidade na dieta
van den Brink <i>et al.</i> (2013) <sup>80</sup>	319 mulheres – Utrecht (Holanda)	Investigar a relação entre a satisfação corporal e a saúde sexual (cursos não descritos)	MBSRQ*	Satisfação: < IMC, < preocupação com o peso, < investimento na aparência e < preocupação com o corpo durante o ato sexual
Santos (2012) <sup>81</sup>	198 mulheres e 202 homens – Algarve (Portugal)	Compreender a relação entre a composição corporal, imagem corporal, nível de atividade física e inteligência emocional (17 cursos diversos)	FRS* e BSQ*	Insatisfação: - Escala de silhuetas FRS*: 73,6% para a amostra geral (15,7% desejavam ser maiores e 57,9 desejavam ser menores) - BSQ*: 22,5% (moderado e grave) Indivíduos fisicamente ativos: > satisfação corporal e > inteligência emocional
Zaccagni <i>et al.</i> (2014) <sup>82</sup>	354 mulheres e 380 homens – Ferrara (Itália)	Examinar a insatisfação e a insatisfação com o peso corporal em relação ao sexo, ao peso corporal e à atividade física (Ciência do Esporte)	Escala de silhuetas de McElhone <i>et al.</i> **	Insatisfação: ♀ = 87% / ♂ = 66,7% ♀ fisicamente ativas: > peso corporal do que as menos ativas ♂ fisicamente ativos: > insatisfação corporal
Brytek-Matera <i>et al.</i> (2015) <sup>83</sup>	283 mulheres e 44 homens – Polônia	Explorar a relação entre a ortorexia nervosa, a imagem corporal e o peso corporal (Psicologia, Pedagogia e Nutrição)	MBSRQ*	♀ com sintomas de ortorexia nervosa: > satisfação corporal, < preocupação com peso e aparência ♂: a imagem corporal não esteve associada aos sintomas de ortorexia nervosa
<b>Outros países</b>				
Wilson <i>et al.</i> (2005) <sup>22</sup>	138 mulheres – Canadá	Explorar a contribuição da percepção corporal, IMC* e relação cintura-quadril no risco de transtornos alimentares, prática de exercícios e imagem corporal (Psicologia)	EDE-Q* e SATAQ*	IMC* → melhor preditor de insatisfação e de risco de transtorno alimentar
Willinge <i>et al.</i> (2006) <sup>25</sup>	54 mulheres e 64 homens – Sydney (Austrália)	Investigar os julgamentos sobre o tamanho de celebridades do sexo feminino, de acordo com a satisfação corporal (Psicologia)	BES*	Indivíduos com insatisfação julgaram as celebridades mais magras do que realmente são
Mahmud e Crittenden (2007) <sup>26</sup>	390 mulheres – Austrália e Paquistão	Comparar a imagem corporal de australianas e paquistanesas (Psicologia)	BDS*, BSQ* e FRS*	Australianas: > insatisfação e > IMC* do que as paquistanesas
Mills e Miller (2007) <sup>79</sup>	138 mulheres – Toronto (Canadá)	Investigar os efeitos de comentários negativos sobre o peso corporal no humor, autoestima e imagem corporal de adeptas à restrição alimentar (Psicologia)	FRS*	Insatisfação: > para as adeptas à restrição alimentar, após receber algum comentário negativo sobre peso corporal
Taqi <i>et al.</i> (2008) <sup>84</sup>	89 mulheres e 67 homens – Karachi (Paquistão)	Determinar a porcentagem de transtorno dismórfico corporal e as diferenças de gênero, preocupações corporais e sintomas (Medicina)	BIDQ*	Preocupação em se tornar gordo (a): ♀ = 40,4% (significativamente a > preocupação entre elas) e ♂ = 32,8% ♂: a maior preocupação foi se tornar magro, seguida pela preocupação com os cabelos
Atencio <i>et al.</i> (2008) <sup>20</sup>	134 mulheres e 55 homens – Mérida (Venezuela)	Avaliar a insatisfação e sua relação com baixa autoestima causada pela aparência (Medicina, Nutrição e Enfermagem)	BSQ*	Insatisfação: 37,5% para a amostra geral Medicina e Enfermagem: autoestima mais baixa por causa da aparência
Nichols <i>et al.</i> (2009) <sup>16</sup>	184 mulheres e 199 homens – Trinidad e Tobago, Jamaica e Barbados	Determinar se a insatisfação está associada ao risco para transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (Ciências Sociais, Humanidades e Educação, Engenharia, Medicina e Direito)	BSQ* e escala de silhuetas de Stunkard	> Insatisfação = > risco de transtornos alimentares
Koskina e Giovazolias (2010) <sup>85</sup>	381 mulheres e 100 homens – Creta (Grécia)	Examinar o efeito da insegurança no desenvolvimento de insatisfação e risco de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> (cursos diversos)	BSQ*	Insatisfação: mediou a relação entre a ansiedade de separação e risco para transtornos alimentares em ♀
Thomas <i>et al.</i> (2010) <sup>86</sup>	228 mulheres – Dubai (Emirados Árabes Unidos)	Investigar a porcentagem de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> e explorar sua associação com a insatisfação corporal (cursos não descritos)	FRS	Insatisfação: 74,8% → houve correlação positiva com risco para transtornos alimentares

continuação



Autoria (ano)	Amostra e local	Objetivo (cursos)	Instrumentos	Resultados
Cortes <i>et al.</i> (2011) <sup>87</sup>	279 mulheres e 211 homens – Hidalgo (México)	Investigar os fatores associados à insatisfação nos diferentes sexos (cursos não descritos)	CIMEC*	Insatisfação: ♀: 82% (57% desejavam ser mais magras) ♂: 70% (35% desejavam ser mais magros) > IMC* e influência da mídia => insatisfação
Yahia <i>et al.</i> (2011) <sup>5</sup>	144 mulheres e 108 homens – Beirute (Libano)	Compreender as práticas inadequadas com o objetivo de atingir um peso ideal e determinar a magnitude da insatisfação (cursos não descritos)	BSQ*	Insatisfação: 36% (17% moderada e grave) Dentre os universitários com insatisfação grave, 89% eram ♀ Práticas inadequadas: 8% usavam laxantes, 4% utilizavam “emagrecedores”, 26% fumavam cigarros
Vartanian e Dey (2013) <sup>19</sup>	278 mulheres – Austrália	Examinar a associação entre internalização de um ideal de magreza, tendência de comparação social e insatisfação (Psicologia)	SATAQ-3*, UDACS* e EDI*	Internalização de um ideal de magreza: mediu a tendência de comparação social e insatisfação
As-Sa’edi <i>et al.</i> (2013) <sup>48</sup>	242 mulheres – Tayba (Arábia Saudita)	Estimar a porcentagem de insatisfação, identificar fatores de risco e explorar a relação entre IMC atual, percebido e desejado (Medicina)	Escala de silhuetas de Stunkard	Insatisfação: 73,4% para a amostra geral (55% desejavam ser menores e 18,4% desejavam ser maiores)
Ozimok B (2014) <sup>35</sup>	66 homens – Ontário (Canadá)	Examinar fatores psicológicos e a resposta de cortisol em resposta à “ameaça” de avaliação externa do corpo (cursos não descritos)	DMS*, BISS*, WBRSS*	Insatisfação e níveis de cortisol: > quando houve “ameaça” de avaliação externa do corpo
Nergiz-Unal <i>et al.</i> (2014) <sup>14</sup>	294 mulheres e 479 homens – Turquia	Investigar os sintomas de transtornos alimentares <sup>(1)</sup> e insatisfação (Nutrição e Educação Física)	BSQ* e FRS*	Insatisfação corporal grave: Nutrição: 5,2%; Educação Física: 7,4% Risco de transtornos alimentares: Nutrição: 2,9%; Educação Física: 10,7%
Fardouly e Vartanian (2015) <sup>39</sup>	227 mulheres – Austrália	Examinar a relação entre o uso do <i>Facebook</i> e preocupações com a imagem corporal (Psicologia)	EDI* e PACS*	Maior tempo de uso do <i>Facebook</i> > preocupações com a imagem corporal (comparação corporal a amigos, familiares e celebridades)
Cohen e Blaszczynski (2015) <sup>88</sup>	193 mulheres – Sydney (Austrália)	Determinar se a relação entre comparação corporal e insatisfação é mais forte dentre os expostos às mídias convencionais em comparação aos expostos ao conteúdo do <i>Facebook</i> (Psicologia)	BASS* e MBSRQ*	Insatisfação e comparação corporal: positivamente associada à exposição ao conteúdo do <i>Facebook</i>
Alipour <i>et al.</i> (2015) <sup>41</sup>	184 mulheres – Tabriz (Irã)	Avaliar a insatisfação e os determinantes sociodemográficos e nutricionais (Medicina)	FRS*	Insatisfação: 51,63% > insatisfação < tempo de atividade física

\* BASS = *Body Areas Satisfaction Scale*; BDS = *Body Dissatisfaction Scale*; BES = *Body Esteem Scale*; BIAQ = *Body Image Avoidance Questionnaire*; BIDQ = *Body Image Disturbance Questionnaire*; BIG = *Bodybuilder Image Grid*; BISS = *Body Image State Scale*; BSQ = *Body Shape Questionnaire*; CIMEC = *Cuestionario de Influencia de los Modelos Estéticos Corporales*; DMS = *Drive for Muscularity Scale*; EDE-Q = *Eating Disorder Examination Questionnaire*; EDI = *Eating Disorder Inventory*; FRS = *Figure Rating Scale*; IMC = *Índice de Massa Corpórea*; MBSRQ = *Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire*; PACS = *Physical Appearance Comparison Scale*; SATAQ = *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*; UDACS = *Upward and Downward Appearance Comparison Scale*; WBRSS = *Weight and Body Related Shame Scale*.

\*\* McElhone S, Kearney JM, Giachetti I, Zunft HJ, Martínez JA. Body image perception in relation to recent weight changes and strategies for weight loss in a nationally representative sample in the European Union. *Public Health Nutr.* 1999;2(1):143-51.

<sup>(1)</sup> Avaliado por meio do *Eating Attitudes Test* (EAT).

Foram selecionados 36 estudos internacionais, realizados em 22 países, com amplitude amostral de 55 a 3.127 indivíduos (e ausência de estudos com amostra probabilística), no período entre 1987 a 2015 (destes, apenas dois foram realizados antes do ano de 2001). Os idiomas dessas referências foram inglês e espanhol. Quando houve a descrição dos cursos avaliados, foram mais frequentes o de Psicologia, seguido pelo curso de Medicina.

Quanto aos instrumentos utilizados, podem-se citar as escalas de silhuetas – de Stunkard<sup>72</sup>, a *Body Figure Silhouettes*<sup>72</sup> e a *Figure Rating Scale*<sup>72</sup> – (26,3%); e questionários como o BSQ<sup>18</sup> (15,8%), o *Eating Disorder Inventory*<sup>89</sup> – EDI (15,8%), e o *Body-Self Relations Questionnaire Appearance Scales* – MBSRQ (7%).

No cenário internacional, a frequência de universitários com insatisfação da IC foi de 5,2% a 85,5%. Quando houve a distinção da frequência por sexo, a insatisfação variou de 40,4% a 87% para mulheres, e de 32,8% a 70% para homens.

Quanto à variação da frequência de insatisfação corporal em função dos instrumentos utilizados – dados para a amostra geral – naqueles que usaram apenas escalas de silhuetas a variação foi de 51,6% a 74,8%. Nos estudos que utilizaram apenas o BSQ, as frequências de insatisfação foram de 36% a 41,1%; e o estudo que utilizou apenas o EDI encontrou 85,5% de insatisfação.

Quanto às frequências de insatisfação corporal por países e continentes (em estudos que apresentaram os resultados por meio de frequências), verificou-se, para a amostra geral (sem divisão entre sexo), 82% nos Estados Unidos da América (EUA)<sup>77</sup>, 41,1% na Venezuela<sup>20</sup>, de 5,2% a 74,8% na Ásia Ocidental<sup>15,14,41,48,86</sup> e de 73,6% a 85,5% na Europa<sup>21,81</sup>. Nos estudos em que houve distinção dos sexos, para mulheres a insatisfação de IC foi de 87% na Europa<sup>82</sup>, 84,1% nos EUA<sup>74</sup>, 82% no México<sup>87</sup> e 40,4% no Oriente Médio<sup>84</sup>; enquanto para os homens foi de 66,7% na Europa<sup>82</sup>, 45% nos EUA<sup>74</sup>, 70%

no México<sup>87</sup> e 32,8% no Oriente Médio<sup>84</sup> – todavia, a efetiva comparação não pode ser realizada, uma vez que esses estudos não utilizaram amostra probabilística e outros não apresentaram necessariamente os resultados em frequência de indivíduos insatisfeitos.

Apenas três estudos internacionais compararam a insatisfação corporal de universitários de diferentes países: o primeiro encontrou (por meio de escalas de silhuetas) que as universitárias australianas eram mais insatisfeitas (e tinham menor autoestima) do que as paquistanesas<sup>26</sup>; o segundo verificou que universitários chineses que viviam em Hong Kong apresentaram maior insatisfação corporal, prática de dietas e depressão do que os universitários chineses que viviam nos EUA<sup>75</sup>; e o terceiro encontrou (por meio do BSQ) que as universitárias dos EUA eram mais insatisfeitas do que as da Bósnia<sup>78</sup>.

Alguns estudos (nacionais e internacionais) não apresentaram exatamente a frequência de universitários insatisfeitos com sua imagem corporal, mas sim analisaram a influência de alguns fatores como estado nutricional, fatores fisiológicos e psicológicos (como idade, período menstrual, depressão, ansiedade), bem como a exposição ao conteúdo de mídias e redes sociais. Embora esse não seja foco desta revisão, esses trabalhos destacaram que a exposição a esse tipo de conteúdo, o período menstrual e a baixa autoestima são fatores que podem aumentar a insatisfação corporal (Tabelas 2 e 3).

O delineamento da maior parte dos estudos foi transversal, com exceção de um estudo de coorte realizado nos EUA, no qual as mulheres de etnia branca, asiática e hispânica aumentaram a avaliação negativa sobre sua aparência e também a preocupação com o peso até o início da década de 1990<sup>42</sup>. Embora o desenho tenha sido transversal, outro estudo realizado nos EUA comparou a insatisfação de IC em universitárias em períodos diferentes (em 1983-1984 e 1995-1998) e verificou que houve efeito do sexo (as mulheres continuavam mais insatisfeitas do que os homens), mas não houve efeito do tempo na insatisfação corporal<sup>76</sup>.

## DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo caracterizar a insatisfação corporal entre universitários e encontrou uma ampla frequência dependendo do sexo, instrumento utilizado e local de realização do estudo. A amplitude da insatisfação considerando-se ambos os sexos e em todos os países foi grande, variando de 5% a 87%. Como a metodologia (incluindo tipo do instrumento) e amostragem são muito diversos, a comparação e a interpretação desses resultados não são simples.

De qualquer forma, considerando-se a amostra geral, a variação de frequência/prevalência de insatisfação foi se-

melhante nos estudos nacionais e internacionais (menos de 10% até mais de 85%), parecendo indicar que o problema se apresenta de maneira semelhante em termos de localidade para jovens universitários e que as variações se devem ao sexo e metodologia de análise do construto. Deve-se considerar, no entanto, que pequena parcela desses estudos usou amostragem probabilística, o que não permite a extrapolação dos resultados para todos estados/países estudados.

Em qualquer localidade, a insatisfação foi maior quando avaliada por meio de escalas de silhuetas do que quando avaliada por meio do BSQ. As escalas de silhuetas avaliam apenas o tamanho e forma corporal, enquanto os questionários avaliam também pensamentos, sentimentos e comportamentos do indivíduo em relação ao seu corpo<sup>18</sup>; dessa forma, as silhuetas limitam a escolha do indivíduo a apenas uma das figuras, e, quando se escolhe uma figura diferente, já se configura insatisfação – todavia, trata-se de um método válido, fidedigno e usualmente aplicado<sup>18,24,50</sup>.

Quando houve a descrição do curso, verificou-se maior frequência de estudos realizados com universitários da área da saúde (no Brasil: Educação Física e Nutrição; e internacionalmente, Psicologia). Os cursos de Educação Física e Nutrição podem ser mais avaliados por terem uma base fundamentalmente biológica em que, implicitamente, se espera que esses futuros profissionais sejam exemplos de “saúde perfeita” (incluindo questões corporais), mas, na verdade, sabe-se que estudantes desses cursos apresentam maior risco para desenvolvimento e manutenção de transtornos de IC e/ou alimentares<sup>6,10,32,37,38,68</sup>. Ressalta-se também que indivíduos predispostos a esses transtornos podem optar por carreiras na área da saúde, atraídos por conteúdos como alimentação, prática de atividade física, bioquímica e metabolismo<sup>54,59,70</sup>.

No Brasil, 80% dos estudos foram realizados nas regiões sul e sudeste. Nas demais regiões do país, a frequência/prevalência da insatisfação aparentemente foi menor<sup>12,56,69,71</sup>; todavia, em função do objetivo e amostragem não é possível saber se há diferença entre regiões nesta comparação, mas sim que o fenômeno é muito mais estudado em algumas regiões do que outras. Além disso, apenas um estudo comparou as diferentes regiões do Brasil e não encontrou diferença significativa para a insatisfação corporal das universitárias<sup>8</sup>. Tal achado aponta para a concepção de que, embora o Brasil seja um país com uma ampla diversidade cultural, há um “descontentamento normativo” no que diz respeito ao corpo, no qual as exigências socioculturais de beleza tornam o padrão de corpo ideal muito semelhante, independente do local. Entretanto, como este estudo não utilizou amostragem probabilística<sup>8</sup>, não se pode generalizar o resultado encontrado.

No âmbito internacional, observou-se que insatisfação corporal em ambos os sexos apresentou frequências amplamente variadas e relativamente semelhantes nos EUA<sup>77</sup>, Ásia Ocidental<sup>15,14,41,48,86</sup> e Europa<sup>21,81</sup>. Nos estudos em que houve

a distinção da insatisfação entre os sexos, as mulheres da Europa<sup>82</sup>, EUA<sup>74</sup> e México<sup>87</sup> apresentaram frequências bastante semelhantes e maiores do que as mulheres do Oriente Médio<sup>84</sup>, enquanto os homens do México<sup>87</sup> eram mais insatisfeitos, seguidos dos europeus<sup>82</sup>, estadunidenses<sup>74</sup> e dos homens do Oriente Médio<sup>84</sup>. Tais achados evidenciam a diferença sociocultural no contexto da IC, uma vez que, nos países ocidentais, os ideais de beleza são mais firmemente impostos e amplamente propagados pela mídia e redes sociais, provocando maior insatisfação corporal pela discrepância entre o corpo real e os padrões cada vez mais rígidos e inatingíveis<sup>26,48,60,77,78,80,84,90</sup>.

Quanto aos estudos que avaliaram fatores possivelmente associados à IC, estudo nacional verificou que estudantes com obesidade e sobrepeso apresentaram de cinco a sete vezes mais chances de insatisfação do que as eutróficas – sendo que o maior percentual de gordura corporal e perímetro da cintura elevado também aumentou a insatisfação<sup>38</sup>. Nos EUA, o índice de massa corpórea (IMC) foi o mais forte preditor de insatisfação corporal entre as universitárias (> IMC, > insatisfação)<sup>34</sup> – e o mesmo se encontrou para universitárias canadenses<sup>22</sup> e universitários espanhóis<sup>29</sup>.

Sabe-se que a prática de dietas está intimamente relacionada aos transtornos alimentares<sup>18,27,34,43,52,54,83</sup> e é usualmente avaliada por meio do questionário *Eating Attitudes Test* (EAT). No Canadá as universitárias mais adeptas às dietas eram também mais insatisfeitas com sua IC<sup>79</sup>; já as universitárias de Trinidad e Tobago, Jamaica e Barbados mais insatisfeitas com a IC apresentaram também maior risco para TA<sup>16</sup>. Para universitários do sexo masculino dos EUA, houve correlação positiva entre a pontuação no EAT e a insatisfação com a gordura corporal, e correlação negativa entre a pontuação no EAT e a insatisfação relacionada à muscularidade (indicando um desejo por menor massa muscular)<sup>33</sup>. Em universitárias gregas<sup>85</sup>, a insatisfação corporal mediou a relação com os TA. No âmbito nacional, a insatisfação corporal moderada e grave foi maior nas universitárias com maior risco para TA<sup>52</sup>, bem como aumentou o risco de comportamentos de TA<sup>44,55,59,61</sup>.

Entre outros fatores, estudo nacional encontrou maior insatisfação durante o período menstrual<sup>67</sup>; e outro nacional verificou que os mais velhos eram mais satisfeitos<sup>63</sup>. Em relação à influência da mídia e exposição aos padrões de beleza, observou-se que, para universitárias australianas, o maior tempo gasto no *Facebook* foi positivamente correlacionado com a insatisfação e comparação corporal<sup>88</sup>, e que houve relação positiva entre maior tempo de uso da rede social e preocupações com a IC (frequência de comparação corporal com amigos, familiares e celebridades)<sup>39</sup>. Também na Austrália a insatisfação corporal influenciou a percepção que os universitários de ambos os sexos tinham sobre as celebridades, ao julgarem-nas mais magras do que realmente são<sup>25</sup>. Nos EUA a insatisfação de IC foi maior para as universitárias expostas às

imagens de mulheres magras do que as expostas às imagens de mulheres com maior peso e do que os controles<sup>43</sup>.

Os resultados encontrados chamam a atenção para a variedade de instrumentos utilizados para avaliar o construto da IC entre universitários. O fato de haver grande variação de tamanho amostral, seleção da amostra (probabilística ou não) e objetivo do estudo torna a comparação ainda mais difícil. De qualquer forma, pode-se observar que, independente do método utilizado, as mulheres são mais insatisfeitas do que os homens, uma vez que a elas é imposto um padrão normativo de beleza (fortemente associado à magreza, autocontrole e juventude) de forma mais rígida do que aos homens – o que as torna também mais suscetíveis a internalização de ideais estéticos impostos pela mídia e pela sociedade<sup>6,15,36,91,92</sup>.

A imagem corporal é um construto que abrange diversas esferas e, por esse motivo, são inúmeros os fatores que podem contribuir para a insatisfação, como prática de dietas e os transtornos alimentares<sup>13,16,33,44,55,56,61,78,79,85</sup>, exposição ao conteúdo de mídias e redes sociais<sup>6,12,39,40,88</sup>, sexo feminino<sup>5,6,9,21-32</sup>, além do padrão ocidental de beleza<sup>6,26,48,55,77,78,84,90</sup>.

Considerando esse contexto multidimensional da imagem corporal, não se pode afirmar com certeza se a insatisfação corporal é maior no Brasil ou em qualquer outro país. Embora cada país tenha suas particularidades culturais, quando o assunto é corpo, existem outros fatores de grande influência que podem predizer a insatisfação corporal com maior efeito do que o país em si. Estudo realizado com cerca de 7.400 indivíduos de 26 países diferentes (não inclui Brasil), encontrou que há diferenças intrarregionais significativas no padrão de corpo considerado ideal, mas o tamanho de efeito do país foi pequeno, comparado a outros preditores de maior efeito como a exposição ao conteúdo midiático ocidental, IMC e idade<sup>90</sup>.

A população universitária é comumente estudada em diversas áreas do conhecimento, uma vez que o ambiente universitário propicia a facilidade de acesso a um número considerável de indivíduos com características relativamente semelhantes, mas que ao mesmo tempo possui experiências e vivências diversas. Pode-se citar como uma limitação metodológica do presente estudo a não comparação da insatisfação corporal com a população em geral, uma vez que os estudos aqui analisados tratam dessa temática exclusivamente em população universitária – de qualquer forma, estudos sobre IC concentram-se muitas vezes em públicos específicos, como adolescentes<sup>93-96</sup>, atletas<sup>97-100</sup> e não população geral. Dessa maneira, destaca-se a importância dos resultados aqui apresentados no panorama nacional e internacional no que diz respeito às particularidades da insatisfação corporal, e os detalhes de avaliação na população jovem universitária, elucidando a complexidade do fenômeno e chamando atenção para a necessidade de padronização na avaliação do construto, para melhor compreensão do tema.

## CONCLUSÕES

Foi encontrada uma ampla variação de frequência/prevalência, e formas como a insatisfação corporal se apresentam entre a população universitária nos estudos incluídos nesta revisão. A insatisfação corporal foi influenciada principalmente por fatores como sexo, instrumento, método e objetivo do estudo. Os cursos da área da saúde são mais frequentemente avaliados; instrumentos diversos são utilizados, mas nacionalmente em especial as escalas de silhuetas e o Questionário de Imagem Corporal BSQ. O fenômeno é mais estudado em países ocidentais; e no âmbito nacional, em estados do sul e sudeste.

Sugere-se que estudos probabilísticos de comparação em todo o território nacional, com padronização de instrumentos, possam ser realizados para esclarecer pontos ainda desconhecidos sobre diferenças e semelhanças regionais, culturais, econômicas e biológicas quanto aos distúrbios de imagem corporal.

## CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS

**Aline Cavalcante de Souza** – Foi responsável pela concepção e desenho do estudo, análise e interpretação dos dados, elaboração do artigo e aprovação da versão final a ser publicada.

**Marle dos Santos Alvarenga** – Foi responsável pela supervisão de todas etapas do estudo, participando da concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, elaboração do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

## CONFLITOS DE INTERESSE E SUPORTE FINANCEIRO

Não há conflito de interesse por parte das autoras, e nenhum outro suporte financeiro a ser declarado.

## REFERÊNCIAS

- Slade PD. What is body image? *Behav Res Ther.* 1994;32(5):497-502.
- Sato PM, Timerman F, Fabbri AD, Scagliusi FB, Kotait MS. A imagem corporal nos transtornos alimentares: como o terapeuta nutricional pode contribuir para o tratamento. In: Alvarenga M, Scagliusi FB, Philippi ST (orgs.). *Nutrição e transtornos alimentares – Avaliação e tratamento.* Barueri, SP: Manole; 2011. p. 477-82.
- Ferreira MEC, Amaral ACS, Fortes LS, Conti MA, Carvalho PHB, Miranda VPN. Imagem corporal: contexto histórico e atual. In: Ferreira MEC, Castro MR, Morgado FFR (orgs.). *Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa.* Juiz de Fora: Editora UFJF; 2014. p. 15-29.
- Campana ANNB, Tavares MCGCF. Avaliação atitudinal da imagem corporal. In: Tavares MCGCF, Campana ANNB (orgs.). *Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa.* São Paulo: Phorte; 2009. p. 75-126.
- Yahia N, El-Ghazale H, Achkar A, Rizk S. Dieting practices and body image perception among Lebanese university students. *Asia Pac J Clin Nutr.* 2011;20(1):21-8.
- Bosi MLM, Luis RR, Morgado CMC, Costa MLS, Carvalho RJ. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr.* 2006;55(2):108-13.
- Trinca TP. O corpo-imagem na “cultura do consumo”: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2008.*
- Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *J Bras Psiquiatr.* 2010;59(1):44-51.
- Pereira VA. *Corpo ideal, peso normal: transformações na subjetividade feminina.* Curitiba: Juruá Editora, 2012.
- Ferrari EP, Petroski EL, Silva DA. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2012;14(5):535-44.
- Costa LCF, Vasconcelos FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(4):665-76.
- Prado MCL. Associação entre transtornos alimentares, fatores orexígenos, anorexígenos, perinatais e neonatais em universitários. *Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, 2012.*
- Damasceno ML, Schubert A, Oliveira AP, Sonoo CN, Vieira JLL, Vieira LF. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Rev. Bras Ativ Fis Saúde.* 2011;16(2):138-43.
- Nergiz-Unal R, Bilgiç P, Yabancı N. High tendency to the substantial concern on body shape and eating disorders risk of the students majoring Nutrition or Sport Sciences. *Nutr Res Pract.* 2014;8(6):713-8.
- Grossbard JR, Neighbors C, Larimer ME. Perceived norms for thinness and muscularity among college students: what do men and women really want? *Eat Behav.* 2011;12(3):192-9.
- Nichols SD, Dookeran SS, Ragbir KK, Dalrymple N. Body image perception and the risk of unhealthy behaviours among university students. *West Indian Med J.* 2009;58(5):465-71.
- Carvalho PHB, Filgueiras JF, Neves MC, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2013;62(2):108-14.
- Miranda VPN, Filgueiras JF, Neves CM, Teixeira PC, Ferreira MEC. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J Bras Psiquiatr.* 2012;61(1):25-32.
- Vartanian LR, Dey S. Self-concept clarity, thin-ideal internalization, and appearance-related social comparison as predictors of body dissatisfaction. *Body Image.* 2013;10:495-500.
- Atencio PL, Prado JR, Montilla M, Viana ZM, Silva G, Arteaga F. Insatisfacción por la imagen corporal y la baja autoestima por la apariencia física en estudiantes de la facultad de medicina de la Universidad de los Andes del Estado Merida Venezuela. *MHSalud.* 2008;5(1).
- Hernández N, Alves D, Arroyo M, Basabe N. Del miedo a la obesidad a la obsesión por la delgadez: actitudes y dieta. *Nutr Hosp.* 2012;27(4):1148-55.
- Wilson JMB, Tripp DA, Boland FJ. The relative contributions of subjective and objective measures of body shape and size to body image and disordered eating in women. *Body Image.* 2005;2(3):233-47.
- Hirata E, Pilati R. Desenvolvimento e validação preliminar da Escala Situacional de Satisfação Corporal – ESSC. *Psico USF.* 2010;15(1):1-11.
- Laus MF. Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos. *Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2012.*
- Willinge A, Touyz S, Charles M. How Do body-dissatisfied and body-satisfied males and females judge the size of thin female celebrities? *Int J Eat Disord.* 2006;39:576-82.
- Mahmud N, Crittenden N. A comparative study of body image of Australian and Pakistani young females. *Br J Psychol.* 2007;98:187-97.
- Gonçalves TD, Barbosa MP, Rosa LCL, Rodrigues AM. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):166-70.

28. Rech CR, Araújo EDS, Vanat JR. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2010;24(2):285-92.
29. Bernárdez MM, Miguélez JDM, Carnero JG, Rodríguez MG. Agreement between the self-perception on the body image and the nutritional status in college students from Orense. *Nutr Hosp*. 2011;26(3):472-9.
30. Silva DAS, Pereira IMM, Oliveira ACC. Impacto da escolaridade materna e paterna na percepção da imagem corporal em acadêmicos de Educação Física Motri. 2012;8(2):22-31.
31. Robinson K, Ferraro FR. The relationship between types of female athletic participation and female body type. *J Psychol*. 2004;138(2):115-28.
32. Silva TR, Saenger G, Pereira ER. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fis*. 2011;17(4):630-9.
33. Mayo C, George V. Eating disorder risk and body dissatisfaction based on muscularity and body fat in male university students. *J Am Coll Health*. 2014;62(6):407-15.
34. Hausenblas HA, Fallon EA. Relationship among body image, exercise behavior, and exercise dependence symptoms. *Int J Eat Disord*. 2002;32(2):179-85.
35. Ozimok B. The Effects of a social-evaluative body image threat on shame, social physique anxiety, body dissatisfaction and cortisol responses in university men. *Dissertação de Mestrado, Faculty of Applied Health Sciences, Ontario (Canadá)*, 2014.
36. Neighbors LA, Sobal J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. *Eat Behav*. 2007;8:429-39.
37. Quioca T, Lange F, Grigollo LR, Noradi Junior RJ. Percepção da imagem e saúde corporal dos universitários do Curso de Educação Física da Unoesc de Joaçaba, SC. *Evid. (Joaçaba, Online)*. 2010;10(1):43-56.
38. Silva JD, Silva AB, Oliveira AV, Nemer AS. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Cien Saúde Colet*. 2012;17(12):3399-406.
39. Fardouly J, Vartanian LR. Negative comparisons about one's appearance mediate the relationship between Facebook usage and body image concerns. *Body Image*. 2015;12:82-8.
40. Jaeger MB, Câmara SC. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2015;25(61):183-90.
41. Alipour B, Farhangi MA, Dehghan P, Alipour M. Body image perception and its association with body mass index and nutrient intakes among female college students aged 18-35 years from Tabriz, Iran. *Eat Weight Disord*. 2015.
42. Cash TF, Morrow JA, Hrabosky JI, Perry AA. How has body image changed? A cross-sectional investigation of college women and men from 1983 to 2001. *J Consul Clin Psych*. 2004;72(6):1081-9.
43. Sides-Moore L, Tochkov K. The thinner the better? Competitiveness, depression and body image among college student women. *J Coll Stud*. 2011:449-46.
44. Bosi MLM, Uchimura KY, Luiz RR. Eating behavior and body image among psychology students. *J Bras Psiquiatr*. 2009;58(3):150-5.
45. Pompili M, Girardi P, Innamorati M, Tatarelli G, Ruberto A, Ferrari V. Body uneasiness and suicide risk in a non-clinical sample of university students. *Arch Suicide Res*. 2007;11(2):193-202.
46. Runfola CD, Thornton LM, Pisetky EM, Bulik CM, Birgegård A. Self-image and suicide in a Swedish national eating disorders clinical register. *Compr Psychiatry*. 2014;55:439-49.
47. Rodríguez-Cano T, Beato-Fernández L, Llarío AB. Body dissatisfaction as a predictor of self-reported suicide attempts in adolescents: a Spanish community prospective study. *J Adolesc Health*. 2006;38(6):684-8.
48. As-Sa'edi E, Sheerah S, Al-Ayoubi R, Al-Jehani A, Tajaddin W, Habeeb H. Body image dissatisfaction: prevalence and relation to body mass index among female medical students in Taibah University, 2011. *J Taibah Univ Med Sci*. 2013;8(2):126-33.
49. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
50. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. *Rev Saúde Públ*. 2006;40(3):497-504.
51. Coqueiro RS, Petroski EL, Pelegrini A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev Psiquiatr RS*. 2008;30(1):31-168.
52. Bosi MLM, Luiz RR, Uchimura KY, Oliveira FP. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Bras Psiquiatr*. 2008;57(1):28-33.
53. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009;31(1):21-4.
54. Laus MF, Moreira RCM, Costa MB. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr RS*. 2009;31(3):192-96.
55. Costa LC, Vasconcelos FA, Peres KG. Influence of biological, social and psychological factors on abnormal eating attitudes among female university students in Brazil. *J Health Popul Nutr*. 2010;28(2):173-81.
56. Costa KCBC, Santos NO, Modesto SF, Benute GRG, Lobo RCMM, DeLucia MCS. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2010;18(1):1-6.
57. Quadros TMB, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski EL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz Rev Educ Fis*. 2010;16(1):78-85.
58. Claumann GS, Pereira EF, Inácio S, Santos MC, Martins AC, Pelegrini A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev Educ Fis/UEM*. 2014;25(4):575-83.
59. Garcia CA, Castro TG, Soares RM. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. *Rev HCPA*. 2010;30(3):219-24.
60. Fortes LS, Miranda VPN, Carvalho PHB, Ferreira MEC. Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física. *HU Rev*. 2011;37(2):175-80.
61. Legnani RFS, Legnani E, Pereira EF, Gasparotto GS, Vieira LF, Campos W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fis*. 2012;18(1):84-91.
62. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMB, Ferrari EP, Teixeira DM, et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estud Psicol*. 2012;17(2):241-6.
63. Miranda PN, Neves CM, Filgueiras JF, Carvalho PHB, Ferreira MEC. Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. *R Bras Ci e Mov*. 2013;21(2):98-105.
64. Ferrari EP, Gordia AP, Martins CR, Silva DA, Quadros TM, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. *Motri*. 2012;8(3):52-8.
65. Ferrari EP. Percepção da imagem corporal e fatores associados em universitários do curso de Educação Física. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina*. Santa Catarina, 2012.
66. Souza S, Verrengia EC. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. *Revista Uningá, Maringá, PR*. 2012;34:23-31.
67. Teixeira AL, Dias MR, Damasceno VO, Lamounier JA, Gardner RM. Association between different phases of menstrual cycle and body image measures of perceived size, ideal size, and body dissatisfaction. *Percept Mot Skills*. 2013;117(3):892-902.
68. Ferrari EP, Petroski EL, Silva DA. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends Psychiatry Psychother*. 2013;35(2):119-27.
69. Assis CL, Borine B, Lacerda SR, Costa A. Autoavaliação de peso corporal e classificação do índice de massa corporal de estudantes do ensino superior de Cacoal (RO). *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2013;21(2):30-9.
70. Nilson G, Pardo ER, Rigo LC, Hallal PC. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2013;18(1):112-20.
71. Silva DAS, Nunes HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. *Rev Bras Ativ Fis e Saúde*. 2014;19(5):597-8.
72. Stunkard AJ, Sorensen T, Schulsinger F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis*. 1983;60:115-20.
73. Kakeshita IS. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. *Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*, 2008.
74. Hesse-Biber S, Clayton-Matthews A, Downey JA. The differential importance of weight and body image among college men and women. *Genet Soc Gen Psychol Monogr*. 1987;113(4):509-28.

75. Davis C, Katzman MA. Chinese men and women in the United States and Hong Kong: body and self-esteem ratings as a prelude to dieting and exercise. *Int J Eat Disord*. 1998;23(1):99-102.
76. Rozin P, Trachtenberg S, Cohen AB. Stability of body image and body image dissatisfaction in American college students over about the last 15 years. *Appetite*. 2001;37(3):245-8.
77. Parker SC, Lyons J, Bonner J. Eating disorders in graduate students: exploring the SCOFF questionnaire as a simple screening tool. *J Am Coll Health*. 2005;54(2):103-7.
78. Serifović S, Dinnel DL, Sinanović O. Body dissatisfaction: how is it related to stress and one's perception of individual and cultural ideal body? A comparison of Bosnian and American university students. *Bosn J Basic Med Sci*. 2005;5:27-33.
79. Mills JS, Miller JL. Experimental effects of receiving negative weight-related feedback: a weight guessing study. *Body Image*. 2007;4(3):309-16.
80. van den Brink F, Smeets MA, Hessen DJ, Talens JG, Woertman L. Body satisfaction and sexual health in Dutch female university students. *J Sex Res*. 2013;50(8):786-94.
81. Santos JCNS. Relação entre composição corporal, imagem corporal, atividade física e inteligência emocional em alunos universitários: estudo numa população portuguesa. Tese de Doutorado, Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Huelva, 2012.
82. Zaccagni L, Masotti S, Donati R, Mazzoni G, Gualdi-Russo E. Body image and weight perceptions in relation to actual measurements by means of a new index and level of physical activity in Italian university students. *J Transl Med*. 2014;11:42.
83. Brytek-Matera A, Donini LM, Krupa M, Poggialle E, Hay P. Orthorexia nervosa and self-attitudinal aspects of body image in female and male university students. *J Eat Disord*. 2015;3:2.
84. Taqui AM, Shaikh M, Gowani SA, Shahid F, Khan A, Tayyeb SM, et al. Body dysmorphic disorder: gender differences and prevalence in a Pakistani medical student population. *BMC Psychiatry*. 2008;8:20.
85. Koskina N, Giovazolias T. The effect of attachment insecurity in the development of eating disturbances across gender: the role of body dissatisfaction. *J Psychol*. 2010;144(5):449-71.
86. Thomas J, Khan S, Abdulrahman AA. Eating attitudes and body image concerns among female university students in the United Arab Emirates. *Appetite*. 2010;54(3):595-8.
87. Cortes JZ, Saucedo-Molina TJ, Fernández Cortés TL. Odds ratio between sociocultural factors, body dissatisfaction, and body mass index in university students of Hidalgo, Mexico. *Arch Latinoam Nutr*. 2011;61(1):20-7.
88. Cohen R, Blaszczynski A. Comparative effects of Facebook and conventional media on body image dissatisfaction. *J Eat Disord*. 2015;23(3):1-11.
89. Garner DM, Olmstead MP, Polivy J. Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. *Int J Eat Disord*. 1983;2:15-49.
90. Swami V, Frederick DA, Aavik T, Alcalay L, Allik J, Anderson D, et al. The Attractive Female Body Weight and Female Body Dissatisfaction in 26 Countries Across 10 World Regions: Results of the International Body Project I. *Pers Soc Psychol Bull*. 2015;36(3):309-25.
91. Alvarenga MS, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *J Bras Psiquiatr*. 2010;59(2):111-8.
92. Alvarenga MS, Dunker KLL. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian female undergraduate students. *Rev Mex Trastor Aliment*. 2014;5:20-8.
93. Ferriani MGC, Dias TS, Silva KZ, Martins CS. Autoimagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2005;5:27-33.
94. Meireles JFF, Neves CM, Fortes LS, Ferreira MEC. Insatisfação corporal e comportamento alimentar: comparações em razão dos estágios maturacionais de meninos adolescentes. *Coleç Pesqui Educ Fis*. 2015;14(4):87-94.
95. Fortes LS, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. *Psicol Estud*. 2013;18(4):667-77.
96. Fortes LS, Meireles JFF, Neves CL, Almeida SS, Ferreira MEC. Disordered eating, body dissatisfaction, perfectionism, and mood state in female adolescents. *Rev Nutr*. 2015;28(4):371-83.
97. Oliveira FP, Bosi MLM, Vigário PS, Vieira RS. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Rev Bras Med Esporte*. 2003;9(6):348-56.
98. Schtscherbyna A, Soares EA, Oliveira FP, Ribeiro BG. Female athlete triad in elite swimmers of the city of Rio de Janeiro, Brazil. *Nutrition*. 2009;25(6):634-9.
99. Reel JJ, Petrie TA, SooHoo S, Anderson CM. Weight pressures in sport: examining the factor structure and incremental validity of the weight pressures in sport - females. *Eat Behav*. 2013;14(2):137-44.
100. Kong P, Harris LM. The sporting body: body image and eating disorder symptomatology among female athletes from leanness focused and nonleanness focused sports. *J Psychol*. 2015;149(1-2):141-60.